

AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA ESCOLA COMO POSSIBILIDADE PARA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

Kaio Eduardo Silva Lima ¹

RESUMO

A escola é um espaço fundamental para a formação integral da juventude e para a construção de relações sociais mais justas. Contudo, enfrenta o desafio de lidar com conflitos e situações de violência que, quando tratadas sob perspectivas disciplinares tradicionais, pautadas na punição e na exclusão, pouco contribuem para a melhoria do clima escolar (Crawford; Burns, 2020). Nesse contexto, as Práticas Restaurativas (PR) emergem como alternativa para superar modelos punitivos, favorecendo o diálogo, a responsabilização e a reparação de vínculos. Originadas da Justiça Restaurativa, que remonta às tradições de povos ancestrais, as PR propõem a criação de espaços de escuta e participação ativa, nos quais todos os envolvidos nos conflitos são convidados a refletir e a buscar soluções coletivas (Van Ness et al., 2022). Ao incorporar o cuidado como dimensão ética e humanística, inspirado em Leonardo Boff (2020) e na pedagogia libertadora de Paulo Freire (2019), tais práticas possibilitam que a escola se torne um território de acolhimento, cidadania e construção de uma cultura de paz. Este estudo, de natureza qualitativa e caráter teórico-reflexivo, tem como objetivo analisar a eficácia das Práticas Restaurativas na redução da violência escolar e na promoção de um ambiente educativo positivo. Acredita-se que sua implementação favoreça a melhoria do clima escolar, o fortalecimento das competências socioemocionais e a valorização do protagonismo estudantil, configurando-se como estratégia essencial para consolidar práticas educativas emancipatórias e promover justiça social.

Palavras-chave: Cuidado, Escola, Saúde, Paulo Freire, Cuidado Emancipatório

¹ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

